

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL: O PAPEL DA VACINA DO HPV.

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

RODRIGUES; Maria Luiza de Lima Rodrigues¹, AGUIAR; Maria Eduarda Lima Aguiar², TELES; Anna Lethícia Ribeiro³, ALBUQUERQUE; Nathalia Karine Serqueira de Albuquerque⁴, BATISTA; Ana Carolina Montenegro Batista⁵, SILVA; Rodolfo Tibério Ferreira⁶

RESUMO

Introdução: No Brasil, o câncer do colo do útero (CCU) é o terceiro mais comum entre as mulheres e a quarta principal causa de morte por câncer, sendo associado principalmente à infecção pelo HPV. Para prevenir a doença, a vacinação foi introduzida em 2014, mostrando resultados positivos na redução da prevalência do vírus, apesar de no Brasil a cobertura estar abaixo da meta estipulada. **Objetivo:** Abordar a importância da vacina e analisar os dados sobre a cobertura vacinal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura baseada em pesquisas nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores “Vacinas” AND “Papilomavírus Humano” AND “Câncer Cervical” AND “Brasil”. A seleção dos artigos considerou critérios como data de publicação e relevância do conteúdo. Foram coletados dados no Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações Estratégicas em Saúde (DEMAS) da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI). **Resultados:** A vacinação contra o HPV foi introduzida no Brasil em 2014, inicialmente para meninas de 11 a 13 anos, sendo ampliada no ano seguinte para a faixa etária de 9 a 14 anos. O setor público disponibiliza a vacina Gardasil 4V, que protege contra os tipos mais prevalentes do vírus, incluindo os de alto risco 16 e 18. Estudos epidemiológicos indicam que sua adoção resultou em uma redução superior à esperada na prevalência desses tipos virais. Pesquisas internacionais corroboram essa eficácia: no Reino Unido, os casos de câncer do colo do útero diminuíram em 80% após a vacinação, e uma recente meta-análise apontou que aproximadamente 90% das doenças relacionadas foram evitadas em comparação com populações não vacinadas. Atualmente, a cobertura vacinal no Brasil alcança 69% da população-alvo feminina, composta por meninas de 9 a 14 anos, enquanto a meta é de 90%. Nota-se um aumento na cobertura entre adolescentes de 14 anos, sugerindo um atraso na adesão à imunização. Para os meninos, a meta permanece a mesma, porém a taxa de vacinação é de apenas 56%. O principal obstáculo para alcançar os índices desejados é a desinformação, evidenciada por lacunas no conhecimento sobre o HPV tanto entre adolescentes quanto entre seus responsáveis. Esse cenário reforça a necessidade de ações educativas e maior disseminação de informações em meios de comunicação e redes sociais. Entre as estratégias para ampliar a cobertura vacinal estão programas em escolas, a expansão da população-alvo e a adoção do esquema de dose única. Essas iniciativas visam atingir a meta nacional de 80% de cobertura e contribuir para o objetivo global de eliminação do câncer cervical até 2030. **Conclusão:** A vacinação contra o HPV tem se mostrado eficaz na redução da prevalência do vírus e do câncer do colo do útero. No entanto, a cobertura vacinal no Brasil ainda enfrenta desafios, exigindo estratégias para contribuir com a meta de eliminação do CCU no país. **Eixo Temático:** CA de colo de útero. Vacinação.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Câncer cervical, Imunização, Papilomavírus Humano

¹ Centro Universitário CESMAC, malulrodrigues14@gmail.com

² Centro Universitário CESMAC, eduardaaguiar15@outlook.com

³ Centro Universitário CESMAC, annalethiciarteles@gmail.com

⁴ Centro Universitário CESMAC, nathaliaserqueira@gmail.com

⁵ Centro Universitário CESMAC, mcarolina0@gmail.com

⁶ Centro Universitário CESMAC, rodolfo_tiberio@hotmail.com